

teve um papel determinante no ensino da leitura e da escrita em Minas Gerais e no Brasil.

Como consultar o acervo e as bases de dados do CEALE

A consulta pode ser feita diretamente, no CEALE, ou através de correspondência. O tipo de consulta, entretanto, varia de acordo com a coleção e sua base de dados:

Produção científica brasileira sobre alfabetização

- A base de dados

Toda a coleção de teses e dissertações sobre o tema, do período de 1950-1986, está informatizada num programa especialmente produzido para constituir a base de dados sobre o tema.

Através dele podem-se fazer as seguintes pesquisas:

a) listagem das referências bibliográficas do conjunto de obras que compõem a coleção;

b) fichas-resumo e classificação por tema, referencial teórico, ideário pedagógico e gênero, do conjunto das obras que compõem a coleção;

c) listagem e/ou fichas-resumo por categorias ou pelo cruzamento das categorias que classificam as obras: tema, referencial teórico, ideário pedagógico e gênero.

- A coleção

Todas as obras podem ser consultadas no **Setor de Docu-**

mentação do CEALE. Caso seja necessário reproduzir quaisquer documentos pertencentes à coleção, a reprodução será feita pelo Centro.

Fundação EDUCAR

- A base de dados

A coleção encontra-se informatizada em **MicroIsis** de modo a possibilitar pesquisas por palavras-chave e pelos itens de uma referência bibliográfica.

- A coleção

A consulta à coleção é feita do mesmo modo que a consulta à coleção da produção científica brasileira sobre alfabetização.

Em todos os casos em que a consulta envolve reprodução de documentos ou emissão de relatórios de pesquisa nas bases de dados, os custos operacionais serão de responsabilidade do interessado.

O **CEALE** vem formando um acervo da produção didática brasileira para o ensino da leitura e da escrita. Se você possui livros didáticos, cartilhas, cartazes, objetos, cadernos ou quaisquer materiais destinados para o ensino da leitura e da escrita, ou nele utilizados, você pode contribuir para sua conservação e para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

Entre em contato conosco.

O SERVICE D'HISTOIRE DE L'EDUCATION - S.H.E

JULIETA BEATRIZ RAMOS DESAULNIERS*

Nota da Comissão Editorial

Este relato constitui a experiência de um estágio realizado por estudante de doutorado brasileira no Service d'Histoire de l'Education. A sua publicação nesta sessão da revista, de um lado, visa a estimular pesquisadores brasileiros, especialmente estudantes de doutorado, a realizarem estágios nesse Centro com o objetivo de complementar estudos e pesquisas na área de história da educação; de outro lado, pretende divulgar no Brasil a experiência desse tradicional serviço de história da educação não só para facilitar o intercâmbio entre pesquisadores, mas para estimular a organização de centros similares de preservação da memória da educação, importantes para o desenvolvimento de pesquisas em educação.

Introdução

Esse artigo visa dar continuidade à iniciativa de LOPES** que, em artigo publicado por essa revista, apresenta o S.H.E.. Assim, mantêm-se atualizadas as informações e referências sobre a organização e as atividades realizadas por essa Instituição, extremamente comprometida em resgatar a memória da educação na criança em particular e em constituir um pólo de referência em pesquisas sobre a História da Educação, como também com as demais Ciências Humanas com que esta se inter-relaciona.

* Professora do IFCH/PUCRS; doutoranda da PPGEd/UFRGS.

** LOPES, Eliane M.F. O Service d'Histoire de l'Education: a serviço de pesquisadores e docentes. In: Revista Educação em Revista. Ed. UFMG, N° 8, 1988.

Pretendo, também, coletivizar aspectos da minha experiência vivenciada durante o estágio realizado nessa Instituição***, com o intuito de facilitar o acesso de profissionais dessa área que estejam interessados em realizar intercâmbios e/ou treinamentos junto ao referido Service.

O S.H.E. e o I.N.R.P.

Esse serviço¹ faz parte do Institut National de Recherche Pédagogique - I.N.R.P. - o qual, a partir de 1º de Out/90, reagrupou suas dezessete unidades em cinco departamentos²:

1. Departamento de **Mémoire de l'Éducation** - constituído pelo Service d'Histoire de l'Éducation, pela Bibliothèque (situados à Rue D'Ulm, nº 29 - 75.230/Paris) e pelo Musée National de l'Éducation (situado em Rouen). **Responsável:** Pierre CASPARD.

2. Departamento de **Ressources et communication** - constituído pelo Centre de Documentation pour la Recherche, pelo Centre Informatique Recherche, pelo Service des Publications, pelo Service des Rencontres audio-visuelles, pelo Service des Expositions, pelo Unité de Recherches Inter-nationales. **Responsável:** Jean HASSENFORDER.

3. Departamento de **Didactiques des Disciplines** - que reúne as pesquisas referentes a todas as disciplinas e inclui os conhecimentos tecnológicos. **Responsável:** Jacques COLOMB.

4. Departamento de **Tecnologies nouvelles et éducation** - incluindo as pesquisas sobre informática e a formação à distância, o imaginário. **Responsável:** Georges-Louis BARON.

5. Departamento de **Politiques, pratiques et acteurs de l'éducation** - que agrupa as pesquisas sobre as profissões da educação e da formação dessas profissões, a cultura jovem, as práticas inovadoras, a saúde escolar, a sociologia das instituições educativas, os problemas específicos do ensino técnico, do ensino especializado e de adaptação escolar.

*** O estágio foi realizado no período de OUT/91 a JUL/92, modalidade bolsa sandwiche no exterior, nível doutorado, com financiamento do CNPq. SERVICE D'HISTOIRE DE L'ÉDUCATION - S.H.E./I.N.R.P. 29, Rue D'ULM 75.230 - PARIS - CEDEX 05 Fone: (1) 46.34.90.00 - FAX: (1) 43.54.32.01

1. Outras informações sobre o S.H.E. In: LOPES, Eliane M.F. O Service d'Histoire de l'Éducation: a serviço de pesquisadores e docentes. Revista Educação em Revista, Ed. UFMG, Nº 08, 1988.

2. Informações retiradas do Programme de Recherches/1991. INRP, Paris. Service de Publications/INRP, p. 7 a 10.

3. Referências obtidas junto ao Programa de Recherches/1991, op. cit., p. 8 e 10.

4. Idem, p. 16.

5. Programme de Recherches/1991, op. cit. p. 16 a 18.

6. Existe um projeto de internacionalização desse Banco junto a vários países. Inclusive, contatos já foram estabelecidos com pesquisadores brasileiros, através de membros do Grupo de Trabalho (G.T.) História da Educação, integrante da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação - ANPEd

7. A revista Histoire de l'éducation (trimestral) foi fundada em 1978 e constitui-se numa fonte à pesquisa sobre as questões atuais da disciplina. Desde 1989, a cada ano, publica-se um número especial temático e uma bibliografia exaustiva referente à produção francesa e estrangeira nessa área. In: Boletim d'information de l'Institut National de Recherche Pédagogique, abril 1991, Nº 27, p. 6.

Conforme a diretora do INRP, Francine DUGAST, é grande o empenho para que a fórmula lapidar que figura em cartazes e catálogos onde consta que o Instituto está a serviço de professores e pesquisadores corresponda à realidade. Nesse sentido, menciona novos reforços a essa meta como a associação com várias equipes de professores universitários, algumas associadas aos D.E.A (Diplome d'Étude Approfondir) e a aproximação freqüente entre o INRP e o CNRS³.

O S.H.E. e sua configuração

O S.H.E.

O S.H.E., dirigido por Pierre Caspard, integra o Departamento de Mémoire de l'éducation, do qual fazem parte a Bibliothèque e o Musée National de l'Éducation.

"O Service d'histoire de l'éducation tem por missão estudar e colocar em ação todas as medidas visando promover a pesquisa em História da Educação; ele é ao mesmo tempo um laboratório de pesquisa e uma instituição de serviço, produtor de instrumentos de trabalhos científicos; é, notadamente, pelas suas publicações, um local de difusão de informação sobre a pesquisa em História da Educação, na França e no estrangeiro".⁴

As pesquisas do SHE organizam-se em torno de quatro grandes eixos:⁵

1. **L'Histoire des disciplines scolaires** - suas pesquisas inscrevem-se no encontro da história dos conteúdos e de suas práticas com a História Social e das Ciências.

Pesquisadores: André CHERVEL, Jean Noël LUC, Jean HÉBRARD, Bruno BELHOSTE, Thérèse CHARMASSON, Anne Marie LELORAIN, Gérard BODÉ, Nicole HULIN.

2. **L'Histoire économique et sociale de l'enseignement** - visa estudar os meios materiais e os recursos humanos sobre os quais repousa o ensino.

Pesquisadores: Françoise HIGUET, Guy CAPLAT, Martine ALLAIRE, Marie-Thérèse FRANF, Philippe SAVOIE.

3. **Les grandes instruments de recherche polyvalents** - desde a sua criação o SHE produz grandes instrumentos de pesquisa polivalente. O Banco EMMANUELLE visa recensear todos os manuais escolares editados na França, da Revolução aos nossos dias.⁶

Pesquisadores: Alain CHOPPIN, Fabiola RODRIGUEZ.

- Le répertoire analytique de la presse d'éducation et d'enseignement du XVIII siècle à 1940.

Pesquisadores: Pierre CASPARD, Pénélope CASPARD-KARYDIS, André CHAMBON.

- La Bibliographie d'histoire de l'éducation française - anualmente 1.300 referências francesas e estrangeiras são recenseadas, compondo uma edição informatizada.

Pesquisadora: Isabelle HAVELANGE.

4. **La dimension internationale** - a dimensão internacional das pesquisas do SHE exprime-se através da sua função de centro de recursos de recepção de estagiários estrangeiros, da grande difusão de suas publicações fora da França e, especialmente, da sua revista Histoire de l'éducation.⁷

Tal dimensão dá também lugar a pesquisas específicas como foi o caso, em 1991, de um estudo sobre "l'alphabetisation et la

scolarisation ouvrières dans un Etat libéral - la Suisse au XVII siècle" (Pesquisador: Pierre Caspard) e o desenvolvimento de um conjunto de pesquisas sobre "Histoire européenne de l'éducation" (Pesquisadora: Marie-Madeline Compère).

Sob a égide de l'Association Internationale pour l'histoire de l'éducation, publica-se o "Guide International de la Recherche en Histoire de l'Education" (Pesquisador: Pierre Caspard).

A Bibliothèque

É uma das maiores bibliotecas pedagógicas do mundo. Desde a sua fundação, em 1879, foi acentuada a dimensão internacional das suas aquisições, como também a sua dimensão histórica. Atualmente, ela ambiciona tornar-se especializada em educação em todos os seus aspectos.

Atualmente, a biblioteca conserva em torno de um milhão de volumes e recebe por ano, aproximadamente, 1.200 periódicos franceses e estrangeiros. Alguns dos seus fundos são preciosos patrimônios, tais como:

- livros relativos à educação, do séc. XVI, num total de duas mil obras;
- textos legislativos e regulamentares, sobre o ensino francês e estrangeiro;
- livros raros do séc. XIX;
- manuais escolares, em torno de 100.000 volumes, sendo a Biblioteca seu depósito legal.

Diretor: Jean-Luc GAUTIER-GENTES.

Musée National de l'Education

No seu acervo encontram-se diversos materiais sobre a instituição escolar e também sobre aspectos da história da infância (na escola, família e sociedade). Suas coleções apresentam séries homogêneas e coerentes que remontam, às vezes, ao Séc. XVI.

Periodicamente, realiza exposições temáticas, com publicação de catálogos. Sua última exposição, em maio de 1991, tratou do tema "Trésors d'enfances au musée national de l'education: éducation, école et jeux de 1500 à 1914."

O S.H.E. - local privilegiado para o estágio

O Service d'Histoire de l'Education, criado em 1977 junto ao I.N.R.P. e unidade associada ao CNRS desde 1989, constituiu-se num espaço muito favorável à realização de um treinamento que vise estimular a formação de competências ao ensino e à pesquisa - como o Programa bolsa sandwiche no exterior - visto a sua estrutura e o dinamismo, característico do seu compromisso com a pesquisa voltada ao campo da educação.

Inicialmente, destaco esses aspectos como fundamentais: sua estrutura e sua produção científica, juntamente com o fato de estar associado a outros centros de pesquisa e a universidades, com os quais desenvolve trabalhos em conjunto. Ou seja, trata-se de um ambiente de trabalho altamente engajado e comprometido com a produção do conhecimento, com profissionais de reconhecida competência - em geral, são autores ou estão inseridos em projetos de pesquisa de âmbito nacional e/ou internacional - com o intuito de resgatar a memória da educação francesa, através de um referencial teórico-metodológico

elaborado por esses mesmos profissionais ou com base em pesquisas precedentes, já consolidadas.

Sem dúvida, o fato de caracterizar-se como uma instituição de nível universitário sem ser uma universidade é algo muito positivo e favorável ao estagiário, especialmente porque aí este não se constitui um caso particular frente aos demais integrantes ou associados à instituição, como pode acontecer quando se trata de treinamentos feitos numa instituição universitária - no entanto, dispondo de todos os recursos e meios que uma estrutura universitária pode oferecer. Em outras palavras, fazer estágio numa instituição com essa configuração, é poder usufruir do que há de mais estimulante numa estrutura universitária, ficando dispensado de envolver-se em seus aspectos menos promissores. Diria então que esse ambiente de trabalho é muito instigante e acolhedor ao estagiário estrangeiro, pela quantidade e qualidade de alternativas que o mesmo tem a oferecer.

Pessoalmente, desde o momento em que me apresentei à Direção do SHE para iniciar o estágio, fui muito bem aceita na condição de estrangeira, recebendo as indicações necessárias e com uma diligência impressionante, sobre: pesquisadores do Departamento de Mémoire de l'Education que estavam disponíveis para me prestarem auxílios naquilo que eu precisasse; documentos e cartas de apresentação para me associar às várias bibliotecas indicadas como também indicação de bibliotecários a contactar; informações sobre seminários programados para o ano letivo de 91/92 (com local, data e professor), ligados ao tema da tese e especialistas a entrevistar vinculados a outros centros de pesquisa e universidades; horários disponíveis para contatos regulares com a direção, a fim de tratar dos assuntos do estágio.

É evidente que esse clima de receptividade também foi bastante decisivo à realização do meu treinamento, proporcionando-me segurança e, conseqüentemente, muito ânimo e disposição para empreender as diversas atividades que eu havia planejado.

Pode parecer que o diretor do S.H.E. estaria, em parte, ocupando o papel do orientador. Porém, este não foi o caso já que suas indicações não pretendiam entrar no mérito das questões específicas do tema da tese.

O orientador do estágio, Jean-Michel CHAPOULIE, professor de Sociologia na Escola Normal Superior - E.N.S. - de Fontenay-aux-Roses, foi indicado pelo diretor do SHE, a partir de pedido feito por mim. Ele se apresentou muito receptivo em relação ao plano de estudos, o que foi, igualmente, muito encorajador ao desenvolvimento do estágio.

Vale dizer que a temática da tese, em função desse treinamento, incorporou dados e noções que vão lhe assegurar uma abordagem bem mais ampla e consistente, em especial, quanto aos aspectos teóricos metodológicos.

Para tanto foram decisivas as sugestões, os conhecimentos e as intervenções do orientador, como também as inúmeras indicações feitas por especialistas que consultei, além das leituras que me foram remetendo a novas leituras.

Tudo isso foi possível, indiscutivelmente, graças ao estilo e à receptividade da instituição e do seu diretor, que me acolheram sempre, sem restrições, colocando-me em contato com as pessoas - com o orientador, por exemplo - e com as referências indispensáveis ao desenvolvimento do plano de estudos proposto ao respectivo estágio. É, sem dúvida, em espaço privilegiado à formação de profissionais competentes, ligados ao mundo da educação (ensino e pesquisa).